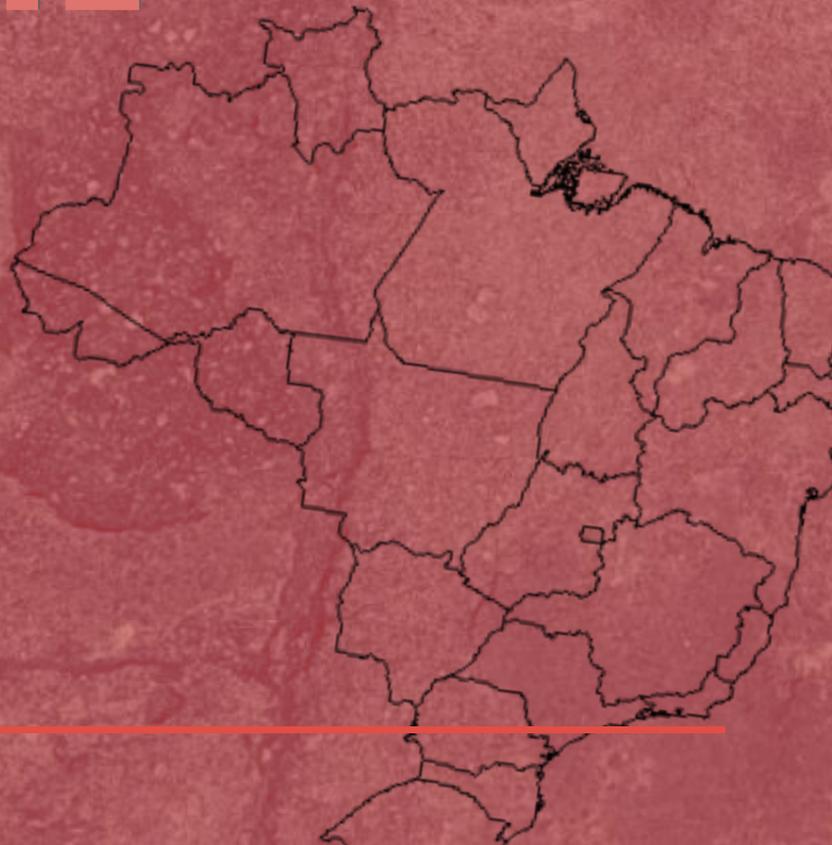


JANEIRO-MARÇO 2022

Nº9
BOLETIM
TRIMESTRAL

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Escola de Ciência Política - ECP
Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL

Coordenação Geral

Felipe Borba

Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral

Equipe de Trabalho

Miguel Carnevale

Bolsista de iniciação científica, CNPq

Pedro Bahia

Bolsista de iniciação científica, Faperj

Projeto Gráfico

Potentia Assessoria e Consultoria Política

Financiamento

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar www.giel.uniriotec.br ou enviar correio eletrônico para guel@unirio.br

SUMÁRIO

04

APRESENTAÇÃO

05

OS NÚMEROS
DA VIOLÊNCIA

06

OS TIPOS
DE VIOLÊNCIA

07

AS VÍTIMAS
DA VIOLÊNCIA

08

OS PARTIDOS
POLÍTICOS ATINGIDOS

APRESENTAÇÃO

Na nona edição do boletim trimestral do Observatório da Violência Política e Eleitoral, apresentamos os casos referentes ao período entre os dias primeiro de janeiro e 31 de março de 2022.

O trimestre marca o fim da janela para troca de partidos que levou mais de 100 parlamentares a mudar de legenda. O PL do presidente Bolsonaro atraiu 32 novos deputados, enquanto o União Brasil, partido recém-criado após a fusão do DEM com PSL, foi o maior prejudicado, com a perda de 29. O PT contou com a adesão de apenas três novos parlamentares.

Nas movimentações para a disputa presidencial, chamamos a atenção para dois acontecimentos. João Dória, pré-candidato pelo PSDB, anunciou a renúncia de sua candidatura no dia 31 de março, mas voltou atrás no mesmo dia após pressão do seu partido. Sérgio Moro, outro pré-candidato da chamada “terceira via”, trocou o Podemos pelo União Brasil. Essa mudança abriu crise na nova legenda. A ala liderada por ACM Neto e Ronaldo Caiado avisou que pediria a desfiliação do ex-juiz caso insistisse em concorrer a presidente.

O trimestre foi marcado também pela recuperação da popularidade do presidente Bolsonaro. Segundo a pesquisa do Instituto Datafolha, realizada nos dias 22 e 23 de março, a reprovação ao governo Bolsonaro caiu de 53% para 46% e a sua aprovação subiu de 22% para 25%. Essa melhora da avaliação também repercutiu em seus índices de intenção de voto. Ainda que continue em segundo, atrás do ex-presidente Lula, Bolsonaro cresceu de 22% na pesquisa feita em dezembro para 26%.

Os principais destaques na atual edição do boletim são:

- De janeiro de 2019 até março de 2022, atingimos a marca de mais de mil casos de violência

política. São 1108 casos desde o início da publicação do boletim.

- No primeiro trimestre de 2022, 113 casos de violência foram catalogados. Em comparação ao trimestre anterior, houve um aumento de 48,7%.
- 23 estados tiveram ao menos um caso de violência. Amapá, Distrito Federal, Piauí e Santa Catarina não registram episódios de violência política.
- Rio de Janeiro segue liderando com 14 casos de violência, seguido por Bahia e Pará (12 casos cada) e São Paulo (11).
- Foram contabilizados 21 homicídios no trimestre. As mortes aconteceram em 11 dos 27 estados brasileiros, com destaque para a Bahia (6), Pará (5) e Rio de Janeiro (4).
- 23 partidos foram atingidos pela violência. PT aparece como o partido mais atingido, com 10 casos.

O boletim do Observatório da Violência Política e Eleitoral é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

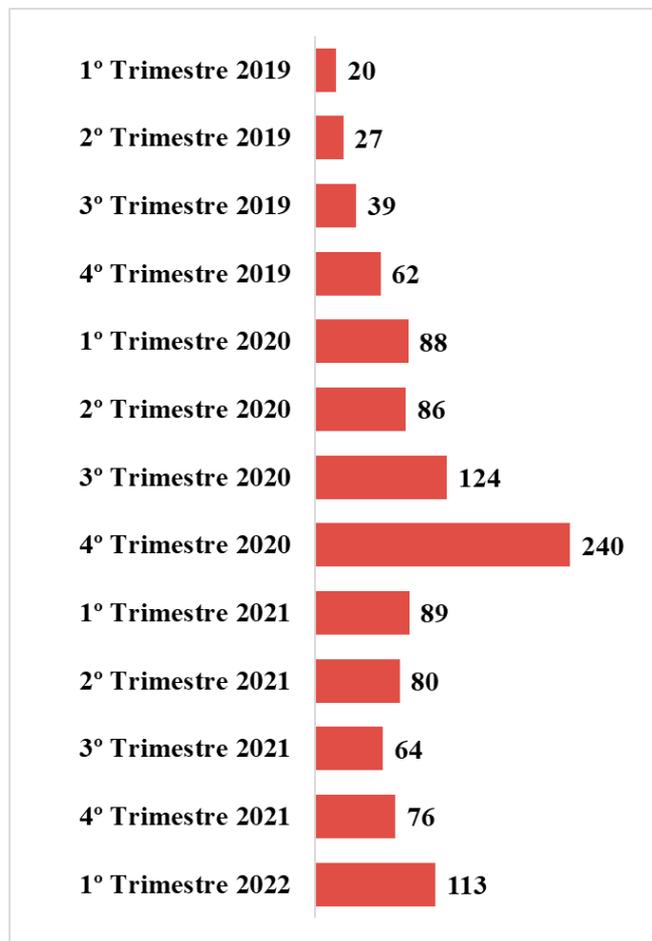
Para conhecer maiores detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço giel.uniriotec.br.

Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhadas para o e-mail giel@unirio.br.

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

O primeiro trimestre de 2022 registrou aumento do número de episódios de violência em relação ao trimestre anterior. Foram registrados 113 novos casos de violência em todo o país, o que significou um aumento de 48,7% em relação ao último trimestre de 2021. Desde o início da contagem, em janeiro de 2019, já alcançamos à marca de 1108 casos.

Gráfico 1: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas

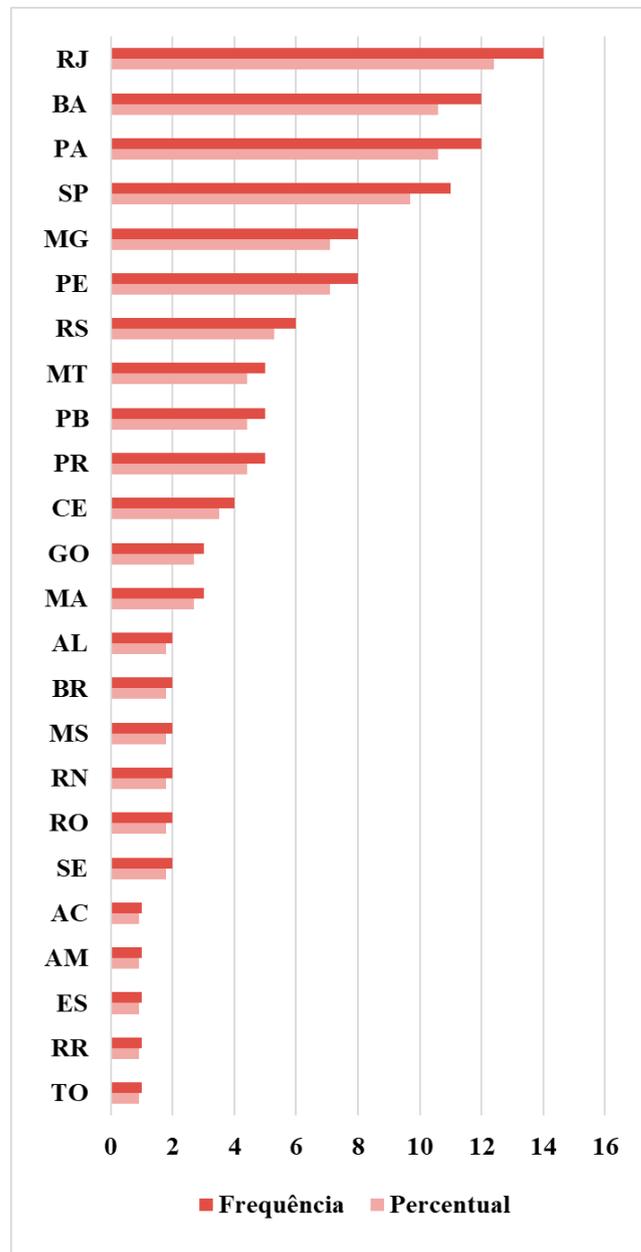


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Entre janeiro e março de 2022, foram registrados casos de violência política em 23 estados. Dessa vez, e diferentemente do trimestre anterior, a região mais atingida foi o Nordeste, com 38 casos (33,7%), a frente do Sudeste com 34 (30,1%), Norte com 18

(16%), Sul com 11 (9,7%), e por fim, Centro-oeste com 10 (8,9%).

Gráfico 2: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (1º trimestre de 2022)



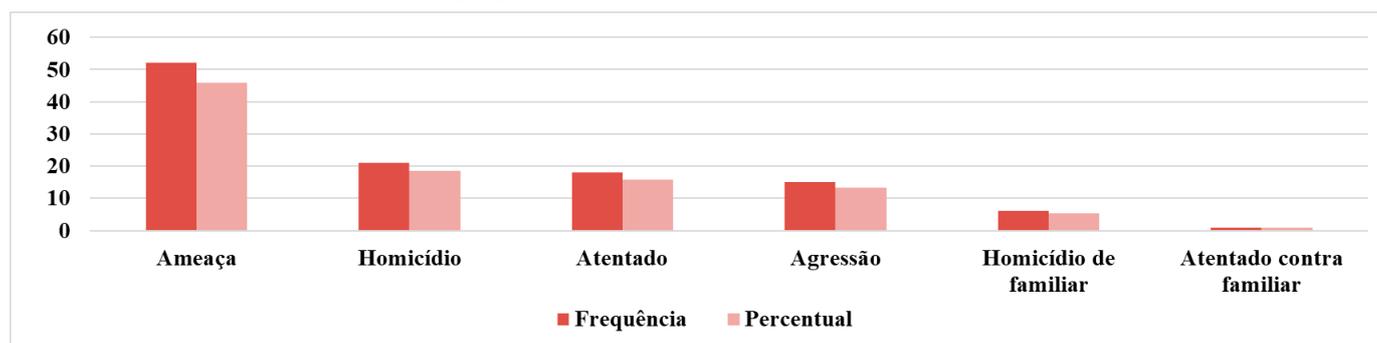
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

O Rio de Janeiro aparece novamente em primeiro lugar, com 14 ocorrências (12,4%), seguido por Bahia e Pará, com 12 casos cada (10,6%), São Paulo com 11 (9,7%), e Minas Gerais e Pernambuco com oito casos cada (7,1%). Não identificamos episódios de violência política no Amapá, Distrito Federal, Piauí e Santa Catarina.

OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

As ameaças surgem como o principal tipo de violência ocorrida no trimestre. Entre janeiro e março, 52 lideranças (46% dos casos) sofreram algum tipo de intimidação. A segunda violência com maior número de ocorrências foram os homicídios, com 21 casos (18,6%), seguido por atentados com 18 casos (15,9%), agressões com 15 casos (13,3%), homicídios de familiares com seis (5,3%) e um atentado contra familiar (0,9%).

Gráfico 3: Tipos de violência contra lideranças políticas (1º trimestre de 2022)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Os homicídios ocorreram em 11 estados do país. Bahia e Pará lideram o ranking com seis (22,2%) e cinco (18,5%) casos, respectivamente. O Rio de Janeiro, que no trimestre anterior liderava com maior número de incidência, aparece com quatro casos (14,8%).

Tabela 1: Os tipos de violência contra lideranças políticas por estados (1º trimestre de 2022)

	Agressão/ Agressão Familiar		Ameaça/ Ameaça Familiar		Atentado/ Atentado familiar		Homicídio/ Homicídio familiar	
	N	%	N	%	N	%	N	%
AC	1	6,7						
AL			1	1,9	1	5,3		
AM			1	1,9				
BA	2	13,3	2	3,8	2	10,5	6	22,2
BR			2	3,8				
CE			2	3,8	1	5,3	1	3,7
ES					1	5,3		
GO	2	13,3					1	3,7
MA	1	6,7	1	1,9			1	3,7
MG	2	13,3	6	11,5				
MS			2	3,8				
MT	1	6,7	2	3,8	2	10,5		
PA	1	6,7	3	5,8	3	15,8	5	18,5
PB	1	6,7	1	1,9	2	10,5	1	3,7
PE	1	6,7	1	1,9	3	15,8	3	11,1
PR			3	5,8			2	7,4
RJ			8	15,4	2	10,5	4	14,8
RN			1	1,9			1	3,7
RO			2	3,8				
RR			1	1,9				
RS			6	11,5				
SE			2	3,8				
SP	2	13,3	5	9,6	2	10,5	2	7,4
TO	1	6,7						

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Quanto as demais formas de violência, foram identificadas ameaças em 19 estados, dentre eles o Rio de Janeiro, que se destaca com oito ocorrências (15,4%), seguido por Minas Gerais e Rio Grande do Sul, com seis casos cada (11,5%). Já as agressões ocorreram em 11 estados, enquanto os atentados, em 10.

AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

As lideranças de cargos locais continuam sendo as vítimas mais frequentes a sofrerem algum tipo de violência política.

Tabela 2: Perfil político das vítimas (1º trimestre de 2022)

Cargo	N	%
Governador	1	0,9
Senador	4	3,5
Deputado Federal	1	0,9
Deputado Estadual	11	9,7
Prefeito	8	7,1
Vice-prefeito	4	3,5
Vereador	46	40,7
Total Políticos	75	66,3
Funcionário da administração municipal	13	11,5
Total Funcionários da Administração	13	11,5
Ex-deputado estadual	1	0,9
Ex-vereador	7	6,2
Ex-vice-prefeito	3	2,7
Total Ex-Políticos	11	9,8
Ex-candidato prefeito	2	1,8
Ex-candidato vereador	7	6,2
Total Ex-Candidatos	9	8
Pré-candidato presidente	2	1,8
Pré-candidato governador	2	1,8
Pré-candidato deputado federal	1	0,9
Total pré-candidato	5	4,5

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

No primeiro trimestre de 2022, 46 vereadores (40,7%), oito prefeitos (7,1%), quatro vice-prefeitos

(3,5%) e 13 funcionários da administração municipal (11,5%) sofreram algum tipo de violência. Juntos, esse grupo representa cerca de 62,8% de todos os casos registrados no período. Somando com as ocorrências de ex-vice-prefeitos, ex-vereadores, e ex-candidatos a cargos locais, o número aumenta para 79,7%.

Neste trimestre, com as movimentações em torno das pré-campanhas para eleição de 2022, identificamos dois casos contra pré-candidato a presidente (1,8%), dois casos contra pré-candidatos a governador (1,8%), e um caso contra um pré-candidato a deputado federal (0,9%).

Os homens permanecem sendo as vítimas mais atingidas. Dos 113 casos registrados, 91 (80,5%) eram do sexo masculino, enquanto as mulheres somam 22 casos no período (19,5%). Em relação ao trimestre anterior, houve um aumento de 3,7 pontos percentuais no número de casos de violência contra as mulheres.

Tabela 3: Perfil social das vítimas (1º trimestre de 2022)

	N	%
Feminino	22	19,5
Masculino	91	80,5
18 a 29	10	8,8
30 a 39	27	23,9
40 a 49	35	31,0
50 a 59	21	18,6
60 ou mais	13	11,5
Idade não informada	7	6,2
Fundamental	19	16,8
Médio	27	23,9
Superior	55	48,7
Escolaridade não informada	12	10,6
Branca	48	42,5
Parda	31	27,4
Preta	18	15,9
Outras	0	0
Não identificada	16	14,2

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

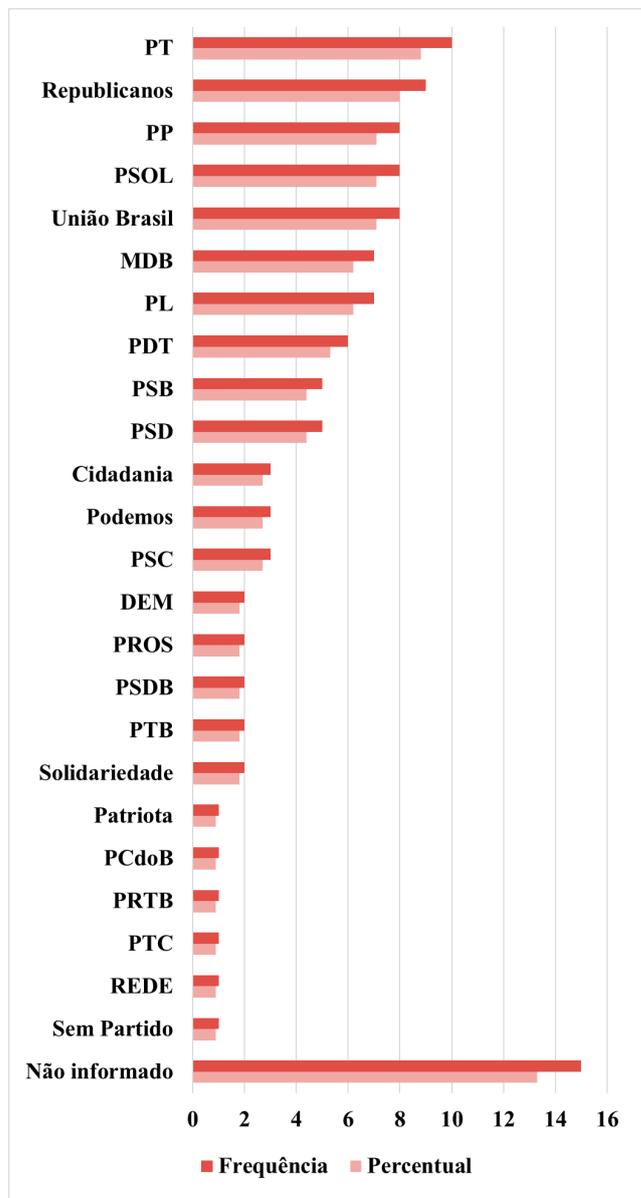
Entre janeiro e março de 2022, a média de idade das vítimas diminuiu de 46,2 anos para 44,8 anos em relação ao trimestre anterior. A liderança mais velha tinha 76 anos, enquanto a mais nova, 22 anos. Os casos de violência política se concentraram novamente nas faixas de idade entre 40 e 49 anos (31%) e 30 e 39 anos (23,9%).

As vítimas com ensino superior representam 48,7% dos casos, seguido por ensino médio (23,9%), e ensino fundamental (16,8%). Quanto a raça/cor das lideranças, 48 políticos se declararam brancos (42,5%), 31 pardos (27,4%) e 18 pretos (15,9%).

OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

Políticos de 23 partidos foram vítimas de alguma violência no primeiro trimestre de 2022. Novamente, partidos de diferentes espectros ideológicos somam casos. No período, o PT foi o mais atingido, com 10 casos (8,8%), seguido por Republicanos com nove (8%), PP, PSOL e União Brasil, com oito casos cada (7,1%), e MDB e PL com sete casos cada (6,2%). Não foi possível identificar a filiação partidária de 15 lideranças.

Gráfico 4: Filiação partidária das vítimas (1º trimestre de 2022)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

